O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: O PAPEL DO PROFESSOR REFLEXIVO

USING THE INTERNET AS A TECHNOLOGICAL TOOL IN FOREIGN LANGUAGE TEACHING: THE ROLE OF A REFLEXIVE TEACHER

Crislaine Lourenço Franco[1]

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de apresentar considerações acerca da forma como os professores de língua estrangeira estão trabalhando frente às "novas tecnologias". Usando autores da Linguística Aplicada como fonte (ALMEIDA FILHO, 2004; GIMENEZ, 2004), postulamos que o profissional reflexivo tem papel fundamental em aulas de língua estrangeira. Além disso, uma boa formação inicial somada aos efeitos de ações reflexivas em sala de aula são elementos essenciais que deveriam ser parte da carreira dos professores.
Palavras–chave: linguística aplicada; ensino; línguas estrangeiras.
ABSTRACT: This article aims to present considerations about the way Foreign Language teachers are working to assimilate "new technologies". Using Applied Linguistics authors as theoretical source (ALMEIDA FILHO, 2004; GIMENEZ, 2004) we postulate that a reflexive professional has a fundamental role in a Foreign Language teaching class. Moreover, a good initial formation and the effects of reflexive actions in class are essential elements that should be part of teacher's career.
Keywords: applied linguistics; teaching; foreign langanguages.

Atualmente, vivemos em plena "era da informação", dos "nativos digitais" e da criação diária de novas tecnologias que podem contribuir para a melhoria de diversas áreas do conhecimento. Nesse ambiente de constantes inovações, surgem dúvidas relacionadas à efetividade do uso dessas tecnologias, principalmente em salas de aula

[1] Mestranda em Letras, Estudos linguísticos, UFPR.

de língua estrangeira (LE). Há uma dúvida corrente acerca da maneira como o uso dessas ferramentas (principalmente a internet) pode, de fato, contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia do aluno. Além disso, muitos questionamentos têm sido levantados sobre como a atuação do professor pode contribuir (ou não) no processo de aprendizagem de uma LE através do uso de ferramentas tecnológicas. Tendo como base os pressupostos da linguística aplicada, este artigo desenvolverá alguns pontos acerca dessa discussão.

A fim de tornar mais "palpáveis" as reflexões aqui construídas, é preciso explicar o que são essas ferramentas tecnológicas e como funciona o ambiente digital. De acordo com Franco (2010), essas novas tecnologias surgiram a partir de 1975, quando houve a fusão das telecomunicações analógicas com a informática. Assim, consideramos como "nova tecnologia" não só o computador, mas também outras mídias digitais (TV, *tablets, smart phones*, etc).

Dessa forma, um novo ambiente cultural e digital (ciberespaço/cibercultura) acaba surgindo e é responsável por uma série de inovações, dentre as quais podemos citar as novas formas de comunicação entre as pessoas. Setton (2011) apresenta a definição desse novo ambiente, a qual é citada pela primeira vez pelo autor canadense Pierre Lévy: o ciberespaço é definido como "uma rede, um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores" (LÉVY, 1999 apud SETTON, 2011, p. 87). De acordo com os autores, esse meio não levaria em conta apenas "a infraestrutura material da comunicação digital", mas também as informações que são transmitidas e as pessoas que se envolvem no processo comunicativo (usuários). O fenômeno do ciberespaço entrou em sala de aula a partir do momento em que a internet passou a auxiliar o professor em aulas de língua, por exemplo.

É nesse "novo" ambiente que o professor de língua estrangeira deverá atuar. Além disso, devemos considerar o fato de que o "novo ambiente" é um espaço no qual a diversidade impera, pois há uma infinidade de recursos para aprender qualquer

língua estrangeira: há o acesso não somente a áudios originais, mas também aos mais diversos métodos de aprendizagem, além de uma grande quantidade de informação, que precisa ser "filtrada" pelo usuário.

Assim, diante da grande quantidade de informação trazida pelo meio digital, o profissional da área de educação precisa estar consciente sobre a existência de dificuldades em prever exatamente qual será o rumo que determinado conteúdo pode apresentar ao ser abordado em sala de aula[2]. Esse professor também precisa ficar atento ao novo formato das relações pessoais construídas pelo ambiente digital. Setton (2011) aponta para o fato de que, diferentemente do que se pensava, o ambiente digital proporciona maior integração entre as pessoas do que a simples leitura de um livro (ato solitário que se opõe à integração exigida em uma rede social, por exemplo).

Cada vez mais o professor de língua estrangeira é exposto a diversas e novas fontes digitais de ensino, as quais precisam ser avaliadas quanto à sua efetividade e também em relação ao conforto que o próprio professor sente ao usá-las. Franco (2010) aponta a existência de pelo menos três fases da inserção de uma nova tecnologia em sala de aula: de início há a desconfiança e a rejeição dessa tecnologia, depois há a inserção da novidade e, por fim, a completa normalização do seu uso no ambiente educacional. É um processo complexo e a normalização só se torna possível quando todos os envolvidos estão adaptados à nova tecnologia.

Ao colocarmos foco sobre as reflexões do uso da internet na aula de língua estrangeira, vemos que o papel desempenhado pelo professor é fundamental, uma vez que muita coisa existente na rede pode não ser adequada aos propósitos de determinada aula. Um exemplo disso são os áudios complexos demais para o nível de compreensão do estudante. Outro ponto a ser levado em conta é se o material da web

[2] Embora esse "suposto" descontrole dos rumos que determinados conteúdos podem tomar em sala de aula seja uma ideia corrente em qualquer aula de língua (materna ou estrangeira), não se pode perder o foco dos reais objetivos do processo de ensino e aprendizagem. Um bom profissional deve ser capaz de lidar de forma eficaz com a situação, preparando antecipadamente roteiros de ensino que possam evitar possíveis desdobramentos não pertinentes ao processo.

utilizado é capaz de proporcionar benefícios ao aluno que ultrapassam os limites da sala de aula, ou seja, se proporciona o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Exemplificando essa situação, podemos pensar no fato de que o aluno interessado em determinado assunto deve ser capaz de pesquisá-lo em diversas fontes, inclusive em sites que estão em língua estrangeira. Surge, assim, a dúvida acerca de como o profissional conseguirá dar conta de todos esses aspectos, fazendo com que o aprendizado efetivo ocorra através do ambiente do ciberespaço, além disso, é frequente a dúvida sobre o papel do professor e sua atuação frente a tantas inovações.

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos chegar a uma "possibilidade de trabalho" quando levamos em conta que tal profissional deve/deveria atuar de forma reflexiva. Tal postura poderia ser a chave de sucesso de uma prática adequada em sala de aula, que proporcionasse não só o aprendizado efetivo por parte do aluno, mas também uma grande contribuição para a formação continuada do professor.

Segundo Gimenez (2004, p. 1), o professor reflexivo "é visto como aquele que constrói e reconstrói conhecimento sobre a prática a partir de questionamentos". Como o próprio termo já induz, o professor reflexivo seria aquele que pensa a sua prática em sala de aula, ou seja, aquele que, a partir de acontecimentos reais de aula, passa a buscar em outras fontes repostas e mecanismos capazes de melhorar sua atuação no ambiente escolar. No caso do uso da internet como ferramenta em aula de língua estrangeira, essa reflexão por parte do professor é essencial, pois refletir sobre determinada prática pode proporcionar uma série de benefícios para a ação docente.

Essa situação pode ser explicada através de um exemplo fictício: imagine uma aula de inglês na qual a professora, a partir de uma página do *you tube*, apresenta um videoclipe de determinada música para a classe. O resultado disso é que os alunos tiveram muita dificuldade para compreender a letra da música, mesmo já possuindo um bom nível de língua. Em casa, a professora reflete sobre essa prática, questionando alguns temas, como: "será que as imagens do vídeo prejudicaram a compreensão?" ou

"será que o vocabulário da música era realmente acima do nível deles?", por exemplo. A situação reflexiva pode ajudar não só em práticas futuras com música, mas também em uma retomada da mesma atividade, em um processo de aprimoramento da proposta inicial. Podemos dizer então que a atitude reflexiva pode fazer grande diferença[3] para a prática docente.

A reflexão se estabelece então como um processo inovador, capaz de trazer diversas mudanças para a prática do professor. Assim, ela pode ser realizada não somente após determinada prática (como no exemplo citado), mas também antes e durante as atividades desenvolvidas em sala de aula. No início pode ser algo difícil de se realizar, pois a reflexão é uma prática que nos leva a "um olhar para si próprio", ou seja, olhar para o modo pessoal de como uma aula de língua estrangeira é conduzida. No entanto, na medida em que o resultado de tal procedimento reflexivo aparece, a dificuldade inicial se torna apenas um dos passos do processo.

Gimenez (2004), baseando-se em Grimmet (1988), indica que há três diferentes perspectivas na compreensão da reflexão como ferramenta auxiliadora da prática em aula de LE: a primeira delas faz com que o conhecimento que é fruto da pesquisa direcione a prática dos professores; a segunda informa sobre a prática dos professores e, por fim, a terceira perspectiva faz com que o conhecimento adquirido através da reflexão seja reconstrutor da experiência, trazendo novas possibilidades de ação.

Essas perspectivas são diretamente responsáveis por eventuais mudanças na prática docente, pois elas possibilitam, por exemplo, que o profissional seja capaz de criar novos entendimentos para as situações (primeira perspectiva apresentada acima). O professor passa a compreender melhor a si próprio e também a compreender melhor o próprio ambiente de ensino. Consequentemente, a prática em

[3] É preciso ressaltar aqui que a prática reflexiva não é entendida apenas como a realização de "perguntas" por parte do professor. A reflexão é um processo complexo que demanda ações concretas (antes, durante e após as atividades em sala) que permitem a melhoria da prática docente.

sala de aula tende a ser muito mais satisfatória do que a prática anterior à adoção desse viés reflexivo.

Ainda de acordo com Gimenez (2004), há diversos procedimentos e métodos que podem ser utilizados para uma formação reflexiva, dentre eles é possível citar o uso de diários reflexivos e/ou introspectivos, o uso de questionários, de sessões reflexivas e as observações de aula. Cabe ao profissional escolher o método que melhor se adapta ao seu dia a dia em sala de aula.

Assim, espera-se que o ato de refletir sobre a própria prática possa ser capaz de funcionar como o ponto de melhoria de aulas de língua estrangeira, as quais podem usar como principal fonte didática a tecnologia da internet que é, conforme a definição proposta no início deste artigo, uma espécie de novo ambiente sóciocultural. Saber lidar com a nova tecnologia, não só na prática, e possuir conhecimentos teóricos acerca disso também é considerado importante para a formação docente.

Almeida Filho (2004) diz que é extremamente relevante para o professor de LE estar "em contato simultâneo com a ciência relevante produzida na área cerne, isto é, a da estrutura e funcionamento dos processos de ensino e aprendizagem de língua." A proposta do autor é ir além do processo reflexivo, colocando em foco questões relacionadas à formação do profissional. Isso também se figura como outro ponto chave quando se pensa em novas tecnologias em sala de aula. Almeida Filho (2004) afirma que embora a experiência do professor seja extremamente importante, o diálogo com as teorias existentes sobre o assunto pode funcionar como intensificador da prática reflexiva.

No entanto, é preciso salientar que não há nenhuma funcionalidade na tentativa de teorização de determinado tópico caso o profissional não esteja preparado para isso. Somente uma boa formação (inicial e continuada) pode permitir que se extrapole os limites da prática/teoria, permitindo assim que a real aprendizagem do aluno

aconteça, além, é claro, de incrementar a desenvoltura do professor em sala. Nesse ponto podemos abordar novamente a questão do uso da internet em uma aula de LE.

Sabemos que não se pode separar tecnologia e sociedade. Sob o ponto de vista de Setton (2011, p. 91), "as tecnologias são produtos de uma cultura e de uma sociedade; a separação entre elas é apenas conceitual." Dessa forma, podemos dizer que atualmente é difícil prever e planejar com antecedência tudo que será ensinado em uma aula, pois não se sabe ao certo os rumos que determinado assunto pode tomar. Não podemos prever ao certo, também, o que realmente é preciso aprender, uma vez que o ambiente da rede mundial de computadores é vasto e proporciona uma variedade grande de possibilidades. Isso não implica, contudo, que o processo de ensino e aprendizagem se tornará uma "anarquia" por conta da diversidade digital. É nesse ponto, inclusive, que o professor reflexivo pode atuar para beneficiar seus alunos e contribuir no processo de seleção de conteúdos.

Pensando em uma aula de LE, as possibilidades no mundo digital aumentam mais ainda, pois é possível ter contato com a língua alvo e até com falantes nativos através de redes sociais ou programas como o Tandem, por exemplo. O que a tecnologia traz nesse caso é uma abertura de oportunidades que só podem melhorar o ensino e a aprendizagem. De fato, os benefícios são inúmeros, mas o papel do professor reflexivo precisa ser enfatizado, já que ensinar diante de tão vasto mundo de possibilidades pode oferecer alguns riscos.

O ambiente do ciberespaço não é neutro, aliás, qualquer tipo de discurso é construído a partir de determinada ideologia. Assim, apenas um professor reflexivo e bem capacitado será capaz de chamar a atenção de seus alunos para esse aspecto dos textos com os quais eles têm contato diariamente em ambiente virtual. Além disso, é preciso que o professor também chame atenção para a confiabilidade das informações presentes na internet. Há determinados sites que são mais confiáveis do que outros e

apenas uma formação reflexiva permitirá que o professor seja capaz de identificar isso e compartilhar com seus alunos.

Outro aspecto relevante quando pensamos no uso da internet em aulas de LE é a questão da configuração do ambiente virtual. "No ciberespaço, tornamo-nos não leitores simplesmente, mas atores, exploradores, navegadores" (SETTON, 2011, p. 102). Isso acontece porque as ações realizadas na internet não são lineares e também não seguem uma ordem pré-definida. Estamos sempre navegando por *hiperlinks* que fazem com que nos desviemos do foco principal buscado. Dessa forma, podemos dizer que, por exemplo, na leitura de um texto na internet, também nos tornamos autores, , pois através dos diversos *links* visitados definimos a ordem e o conteúdo das informações acessadas.

A percepção de todas essas questões (essenciais quando se pensa em ensino, não só de LE) só se torna possível quando o profissional responsável pelo ensino reflete sobre sua prática e está sempre em processo de formação. De acordo com Almeida Filho (2004), existem alguns aspectos fundamentais para que "o fazer comunicativo e reflexivo" aconteça, assim, o professor de LE precisa

> - estar ensinando ou se preparando para tal minimamente;
> - dispor de tempo e disposição para observar e pensar;
> - estar aberto à autoavaliação ou a receber a avaliação do formador;
> - alternar ensino, reflexão com auto percepção de filosofia de ensino, leituras com discussões, mais ensino, mais reflexão, etc. (ALMEIDA FILHO, 2004, s/p)

Refletir, segundo o autor, é uma ação que demanda uma série de fatores como tempo e disposição, mas talvez o essencial apontado aqui seja a questão da abertura do profissional para uma autoavaliação e uma autopercepção. Essa é uma das atitudes mais complexas da atuação docente, já que avaliar a si próprio demanda não apenas o viés reflexivo, mas também uma formação adequada. Não é possível identificar erros em determinada prática docente se não se sabe exatamente como proceder em sala de

aula. Somente uma boa formação inicial e continuada pode trazer a bagagem teórica formativa necessária para esse tipo de ação.

E será também essa formação adequada que permitirá que o professor realize a alternância proposta pelos aspectos apontados por Almeida Filho (2004): ensino, reflexão, autopercepção, etc. A atuação docente frente às inovações trazidas pelo ambiente digital pode ser melhorada através desse último aspecto apresentado pelo autor. De fato, o ambiente tecnológico é vasto e dinâmico e adaptar-se a isso demanda reflexão por parte do professor que, de qualquer forma, acaba sendo na sala de aula um dos responsáveis pelo incentivo à aprendizagem do aluno.

A contribuição para o desenvolvimento da autonomia do aluno frente ao ambiente digital também é outro aspecto importante quando se pensa em ensino de LE mediado por alguma tecnologia. Em sala de aula, o professor é uma das fontes de incentivo ao conhecimento para o aluno e é também o responsável (até certo ponto) pela seleção dos conteúdos principais abordados na aula.

A responsabilidade docente, nesse caso, inclui possibilitar ao aluno a autonomia de realizar atividades escolares sozinho em casa, de maneira eficaz. Assim, estudar sozinho acaba não sendo necessariamente "autonomia", mas sim o ato de saber escolher determinado assunto na internet de acordo com suas necessidades, o que faz com que a atividade se figure como o inicio do desenvolvimento da autonomia discente. Warchauer (2002), citado por Franco (2009, p. 46), diz que a autonomia relacionada ao aprendizado de LE usando novas tecnologias é aplicada "à capacidade de desenvolver, explorar, avaliar e adaptar a nova tecnologia" à medida que esta evolui. Embora essa questão demande certo "letramento digital[4]" por parte do aluno, ela poderá ser efetivada desde que o discente seja levado à compreensão do meio

[4] O conceito de "letramento" aqui utilizado vem de Magda Soares (2006.) que aborda o tema apontando para o fato de que "o letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais e, ainda, valores ideológicos e metas políticas" (SOARES, 2006, p. 81). Assim, o letramento digital é visto como a habilidade em lidar com a tecnologia de forma crítica, ativa e funcional.

digital por seu professor, o que se dá através de um processo que familiariza o aluno com o meio, tornando-o "letrado" digitalmente.

Segundo o autor, é necessário ainda o "desenvolvimento de meta-habilidades de crítica" para o conteúdo acessado. Mais uma vez reforçamos que o desenvolvimento da autonomia do aluno – e também de outros aspectos – é um processo complexo no qual o professor reflexivo pode desempenhar importante papel.

Por fim, podemos concluir as considerações tecidas aqui partindo de uma questão apontada por Setton (2009), a qual coloca que o professor hoje, frente às novas tecnologias, deve atuar como "um animador da inteligência coletiva, um incentivador da troca de saberes, um piloto personalizado dos percursos de aprendizagem" (SETTON, 2009, p. 103). Tudo isso é possível apenas quando se tem um profissional que prepara uma aula de LE não apenas pensando no resultado final, que consiste em fazer com que os alunos se tornem proficientes na língua alvo, mas sim quando esse professor reflete antes, durante e depois de ensinar determinado conteúdo. O processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é complexo, por isso não se postula aqui que adquirir uma postura reflexiva por parte do professor possa resolver todas as dificuldades/problemas que podem aparecer em sala de aula. O que se propõe aqui é apenas um dos muitos passos que precisam ser dados para que o aluno seja beneficiado.

Mais do que desenvolver o processo de reflexão, a adequação da prática docente frente às novas tecnologias acontece quando o professor se prepara para as inovações e também prepara seus alunos para atuar criticamente diante da diversidade digital. A internet como ferramenta tecnológica pode sim funcionar como um excelente meio para o aprendizado de LE, mas é necessário saber lidar com ela e não só isso. O processo de ensino/aprendizagem que use tecnologias digitais pode ser lacunar em vários aspectos e não é uma tarefa fácil para o professor que reflete sobre sua prática superar todos os obstáculos envolvidos. Mas, sem dúvida, a reflexão é o primeiro

passo e talvez o mais importante, pois envolve o conhecimento de si próprio, o que é fundamental para qualquer inovação.

Referências:

ALMEIDA FILHO, J. C. de. O professor de Língua(s) Profissional, Reflexivo e Comunicacional. *Revista Horizontes de linguística aplicada*, Brasília, v. 04, jul.-dez. 2004. Disponível em: http://pgla.unb.br/nex/images/Arquivos_NEX/documentos/Refletir/JCPaes/o%20professor%20de%20lingua%20profissional.pdf. Acesso em: 08/03/2013.

FRANCO, C. de P. A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI. *Revista de divulgação científica em língua portuguesa, linguística e literatura*, v. 6, n.º 12, 2010. Disponível em: http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_magna.pdf. Acesso em 08/03/2013.

_____. *O uso de ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês: além dos limites da sala de aula presencial.* 2009. 278 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

GIMENEZ, T. Procedimentos reflexivos na formação de professores: uma análise de propostas recentes. *Revista intercâmbio* (revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), v. 13, 2004. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3990. Acesso em: 08/03/2013.

SETTON, M. G. A cibercultura, o ciberespaço e a educação. In: SETTON, M. G. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 87-105.